

Atenção Primária à Saúde no controle das infecções do trato urinário em gestantes

Bianca Thaís Silva do Nascimento ¹, Adilma da Silva Laurentino ², Suênia de Sousa Silva Batista ³, Thiago Antonio da Silva ⁴, Elismar de Souza Cavalcanti ⁵, Marcelo Flávio Batista da Silva ⁶, José Natannael Moreira de Araújo ⁷, Andréia Tenório Bezerra de Melo ⁸, Viviane Cavalcanti de Torres ⁹, Eduardo dos Santos Freitas ¹⁰, José Joceilson Cruz de Assis ¹¹, Marciely Muniz ¹², Evellyne Augusto Melo ¹³, Flaviane Silva da Silva ¹⁴, Eduarda Augusto Melo¹⁵

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem como evidenciar a atuação da APS no controle de ITU's e prevenção de complicações. Com a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: "Qual o papel da APS no controle das ITU's em gestantes". Foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas, com o cruzamento dos descritores em português "Infecção do trato urinário", "Gestante", "controle" e "Atenção Primária à Saúde", através do operador booleano "AND". Para compor a revisão, foram analisados 27 artigos. Durante o período gestacional é grande a vulnerabilidade na qual as mulheres estão expostas, principalmente pelas patologias bacterianas e infecciosas devido às mudanças anatômicas e fisiológicas que o processo da gravidez ocasiona, onde é mais frequentemente encontrada nas gestantes. as medidas adotadas pela APs mediante a assistência ao controle da infecção do trato urinário, está no pre-natal, com o objetivo de prevenir possíveis complicações clínicas para a mãe e o bebê, ressaltando da importância da detecção precoce e tratamento correto das ITU's, sejam eficazes no período gravídico, torna-se necessário o acesso à informação de maneira que a gestante compreenda.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário, Gestante, controle e Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

This article aims to highlight the role of PHC in controlling UTIs and preventing complications. With the purpose of achieving answers to the following question: “What is the role of PHC in controlling UTIs in pregnant women”. It was carried out through queries in indexed databases, crossing the descriptors in Portuguese “Urinary tract infection”, “Pregnant woman”, “control” and “Primary Health Care”, using the Boolean operator “AND”. To compose the review, 27 articles were analyzed. During the gestational period, women are exposed to great vulnerability, mainly due to bacterial and infectious pathologies due to the anatomical and physiological changes that the pregnancy process causes, where it is most frequently found in pregnant women. The measures adopted by the PAs through assistance in the control of urinary tract infections are in prenatal care, with the aim of preventing possible clinical complications for the mother and baby, highlighting the importance of early detection and correct treatment of UTIs, are effective during pregnancy, it is necessary to have access to information in a way that the pregnant woman understands.

Keywords: Urinary tract infection, Pregnant woman, control and Primary Health Care.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira, Pós-graduanda em Obstetrícia pelo CEFAPP, ² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ³ Enfermeira Obstetra pela UEPB, Mestre e Docente no IFPE, ⁴ Instituição Tricentenário Arcoverde/Hospital Rui de Barros Correia, ⁵ Enfermeiro Obstetra pela UFPE, Intensivista no Hospital Regional Rui de Barros Correia e enfermeiro do CAPS-AD III/Regional Arcoverde, ⁶ Mestre em educação profissional e tecnológica (IFSertãoPE), ⁷ Biólogo pelo Centro de Ensino Superior de Arcoverde, ⁸ Docente no Instituto Federal de Pernambuco, ⁹ Docente substituto do Instituto Federal de Pernambuco, ¹⁰ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ¹¹ Médico neonatologia pelo Instituto Brasileiro de Ciências Médicas, ¹² Enfermeira no Centro Universitário de João Pessoa, ¹³ Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ¹⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará, ¹⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

Dados da publicação: Artigo recebido em 28 de Agosto e publicado em 08 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p626-639>

Autor correspondente: Bianca Tháís Silva do Nascimento biancathais2009@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é a patologia 3ª alteração clínica mais comum em gestantes, decorrentes a alterações anatômicas-fisiológicas, como o relaxamento da musculatura lisa do sistema urinário, devida a ação da progesterona e prostaciclina, promovendo o aumento pélvico e dilatação do ureter ocasionado pelo acúmulo de urina. aumento dos rins, aumento da produção de urina pelo atrito do útero com a bexiga, diminuição do tônus muscular e relaxamento da musculatura da bexiga (Carvalho, *et al.*, 2023).

Na gestação a ITU pode levar a complicações graves quando não tratadas de forma adequada, destacando a restrição de crescimento intrauterino, recém-nascido com baixo peso e até óbito fetais como graves complicações, evidenciando a prematuridade como a mais frequente (Ribeiro, *et al.*, 2020).

As ITU's são consideradas problema de saúde pública, sua classificação quanto à gravidade e a proporção do acometimento do sistema urinário, podendo manifestar como assintomáticas (bacteriúria assintomática) e sintomáticas (cistite, uretrite /ou pielonefrite aguda), detectada através de exames preconizados na assistência ao pré-natal de baixo risco realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo preconizado pelo Ministério da Saúde no mínimo 2 exames de urina durante todo o período gestacional, visando a identificação precoce para a implementação do tratamento (Freitas, *et al.*, 2023).

A APS é essencial para uma abordagem adequada às ITUs nas grávidas, tendo em vista que a APS tem como uma das atribuições o papel de prevenir, detectar precocemente e tratar adequadamente da infecção, uma vez que todas estas ações são oferecidas durante a realização do pré-natal, de forma gratuita realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Fioravante, *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a APS desempenha um papel primordial no controle das ITU's a fim de prevenir a morbimortalidade fetal e complicações no período gestacional, mediante essa temática, o presente estudo possui como objetivo a evidenciar a atuação da APS no controle de ITU's e prevenção de complicações (Barboza, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método de pesquisa que proporciona reunir, sintetizar conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Ferreira, et al., 2019).

Para a elaboração do estudo foi organizada de acordo com as seguintes etapas percorridas: definição da questão norteadora; objetivo da pesquisa; busca na literatura; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; coleta de dados, por meio de instrumento de pesquisa; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados apurados.

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: “Qual o papel da APS no controle das ITU’s em gestantes?”.

A busca foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDEF-Enfermagem e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Realizou-se o cruzamento dos descritores em português cadastrados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Infecção do trato urinário”, “Gestante”, “controle” e “Atenção Primária à Saúde”, utilizaram-se as ferramentas de busca avançada e os descritores foram combinados através do operador booleano “AND”.

Utilizou-se como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos completos disponibilizados de forma gratuita e na íntegra, em português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2018 a 2023. Excluíram-se artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequam ao objetivo da atual revisão.

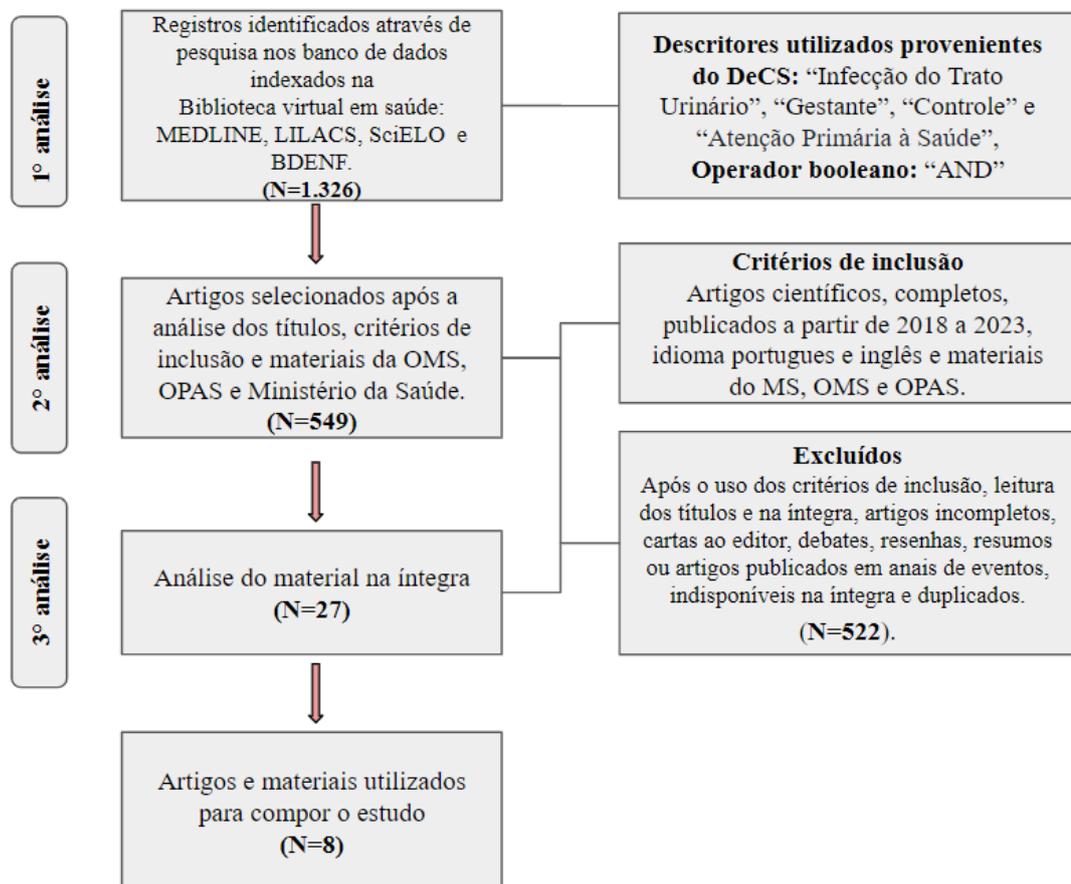
Prosseguiu-se a coleta de dados, realizada no período de setembro a outubro de 2023, através de instrumento validado por Ursi (Barbosa; Ursi, 2019) que contemplou título, ano de publicação, autores, periódico, local de publicação, nível de evidência e principais resultados dos artigos selecionados.

Ademais, realizou-se a análise crítica dos artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, através da observação e categorização temática do conteúdo, realizada de maneira descritiva e com o objetivo de pontuar os itens mais relevantes e as lacunas encontradas pelo estudo.

RESULTADOS

Para compor a revisão, foram analisados 27 artigos, identificados através das etapas representadas pelo fluxograma 1, construído de forma a facilitar a visualização da busca e amostragem na literatura. Assim, com base nos cruzamentos em pares entre os descritores, foram encontrados de início um total de 1.326 artigos nas cinco bases de dados utilizadas, que foram submetidos aos critérios de inclusão estabelecidos, a exclusão de títulos, resumos, artigos duplicados e artigos que não se adequam ao objetivo proposto ou que não se encontravam disponíveis para leitura, resultando nos artigos indicados no quadro 1.

Fluxograma 1: Fluxograma de operacionalização para seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



FONTE: Autoria própria.

O quadro 1 reúne os artigos analisados e sua caracterização: título, ano, autores, objetivo e conclusão.

QUADRO 1. Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo título, autores, objetivo e

conclusão.

| TÍTULO | AUTORES/ANO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|---|---|--|--|
| AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRIMEIRA GESTAÇÃO DE BAIXO RISCO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): Revisão de Literatura (ENFERMAGEM) | Michele Magalhães, Natécia Lima, Luzia Ferreira. 2022 | Descrever as principais orientações do enfermeiro na primeira gestação de baixo risco na Estratégia de Saúde da Família. Métodos: Revisão de literatura de natureza básica e abordagem qualitativa. | Observou-se uma baixa prevalência de oferta de algumas recomendações, como por exemplo, os cuidados com o recém-nascido, exames, sintomas comuns da gestação, dentre outros. Assim, faz-se necessária uma atenção completa no fornecimento dessas orientações no decorrer de todo o processo gestacional, pois trata-se de essencial vínculo gestante-enfermeiro e indispensáveis na contribuição para uma boa gestação, parto e puerpério |
| Assistencia das enfermeiras às gestantes com infecção do trato urinário na atenção básica de saúde. | SILVA, Raidalva Santos da. 2019 | conhecer a assistência prestada pelas enfermeiras frente à gestante com diagnóstico de infecção do trato urinário na atenção básica de saúde. | Um pré-natal de qualidade está relacionado com melhores indicadores de saúde materno-infantil, onde os profissionais de saúde são responsáveis pela assistência de pré-natal adequada em relação a ITU gestacional. É preciso investir nas ações em educação continuada desses profissionais. |
| Perfil de resistência de Enterobacteriaceae aos antimicrobianos de primeira e segunda escolha para tratamento de infecção do trato urinário de origem comunitária | SILVA, Lindomar Nunes da et al. 2020 | Analisar o padrão de resistência das bactérias Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae e Proteus mirabilis aos antimicrobianos de primeira e segunda escolha, de uso oral, para tratamento de ITU de origem comunitária. | Significante crescimento na resistência foi identificado em K. pneumonia para Cefalexina, E. coli para Nitrofurantoina, Trimetoprim/Sulfametoxazol, Cefalexina, Ciprofloxacina e Amoxicilina/Clavulanato e P. mirabilis Levofloxacina e Amoxicilina/Clavulanato |



| | | | |
|---|--|--|--|
| Infecção do trato urinário por Escherichia coli Uropatogênica resistente a múltiplos antibióticos | Castilho, Laura Donadio. 2021 | Apresentar através da literatura sobre a incidência da Escherichia coli uropatogênica (UPEC) nas infecções urinárias. | a utilização indiscriminada de antibióticos no tratamento é discutida atualmente como sendo responsável pelo desenvolvimento de resistência bacteriana aos medicamentos. Com isso, faz-se necessário o progresso de mais pesquisas fora do ambiente hospitalar, para que novas formas de tratamento avancem a fim de tratar efetivamente infecções por bactérias com sensibilidade diminuída aos tratamentos convencionais |
| Infecção do trato urinário em gestantes: uma revisão integrativa | DA SILVA, Larissa Botelho; DE SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias.2021 | Evidenciar os principais agentes microbiológicos, classificações clínicas, complicações decorrentes e abordagens terapêuticas. | Para um tratamento eficaz é necessário determinar a bactéria que causa a infecção, para selecionar o antibiótico adequado. Portanto, para reduzir e controlar os casos de infecções do trato, devem ser realizadas consultas de pré-natal e exames precoces para diagnóstico da infecção, a fim de prevenir possíveis complicações perinatais e maternas |
| Infecção do trato urinário na gestação: diagnóstico e tratamento | SILVA, Raimunda de Abreu et al. 2019 | descrever as formas de diagnóstico e tratamento das infecções do trato urinário em gestantes. | Os fármacos mais usados são: Cefalosporinas, Ampicilinas e Nitrofurantoínas. Portanto, para a redução e controle de casos de ITU, cabe a toda equipe de saúde incluída, informar quanto a coleta de urina, solicitar exames precocemente no pré-natal para diagnósticas e tratar os casos de ITU, e determinar o tratamento |



| | | | |
|---|---|---|--|
| | | | antimicrobiano mais apropriado e eficaz, assim evitando danos as gestantes e ao feto |
| Infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-nascido: uma revisão integrativa. | DE OLIVEIRA, Letícia Pereira; DE ARAUJO, Raiele Maria Alves; RODRIGUES, Mariana Delfino. 2021 | Discutir e revisar sobre a infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-nascido. | Entre as publicações revisadas foi possível analisar que a principal complicação ao recém-nascido relacionada à ITU gestacional é a prematuridade. |
| Classificação do pré-natal em maternidades do Espírito Santo conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. | MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. 2021 | Classificar o atendimento pré-natal de mulheres atendidas para o parto em maternidades do Espírito Santo, por meio de um índice universal, envolvendo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e um índice nacional, do Ministério da Saúde do Brasil (MS), além de analisar os fatores associados à inadequação do pré-natal. | Mulheres mais vulnerabilizadas foram as que mais tiveram inadequação do pré-natal, o que demanda mudanças no modo de captação e adesão das gestantes ao atendimento pré-natal, ampliando o papel social dos serviços públicos de saúde, com base em protocolos pré-estabelecidos, além de ampliar o acesso ao planejamento reprodutivo |

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A APS é a porta de entrada de primeira escolha para o acesso ao SUS onde o atendimento visa os indivíduos de forma integral prestando assistência de forma humanizada e a centralização do sujeito e da família, buscando promover qualidade de vida através o entendimento dos Determinantes sociais de saúde que impactam na adesão a consultas de rotina e da educação em saúde, além da implementação da medicina preventiva (Magalhães; Lima, Ferreira, 2023).



Durante o período gestacional é grande a vulnerabilidade na qual as mulheres estão expostas, principalmente pelas patologias bacterianas e infecciosas devido às mudanças anatômicas e fisiológicas que o processo da gravidez ocasiona, onde é mais frequentemente encontrada nas gestantes (Silva, 2019).

Nas consultas de pré-natal é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que o número adequado é de 6 ou mais, para acompanhar e assegurar o desenvolvimento da gestação, proporcionando qualidade de vida e manutenção da saúde a gestante e feto, visando a baixa taxa de morbimortalidade materna e perinatal e as atividades educativas e preventivas (Martinelli., *et al.* 2021).

A escolha do tratamento em gestante depende de alguns fatores, são eles: manifestações clínicas, sintomas apresentados pela paciente e de um adequado diagnóstico. Uma vez que a bacteriúria é diagnosticada na gravidez, mesmo que assintomática, a conduta terapêutica com antibióticos pode ser iniciada (Silva, *et al.*, 2020).

De acordo com a gravidade, percebe-se que as mais “simples” podem ser tratadas com antibióticos ambulatoriais. Por outro lado, as infecções complicadas apresentam maior falha de tratamento e maior risco a saúde, normalmente requerem a utilização de medicamentos com uso mais prolongados e de alguns exames complementares (Castilho, 2021).

A conduta terapêutica para bacteriúria se subdivide em quatro padrões de respostas quando exposto ao antibiótico: cura, persistência bacteriológica, recaída e reinfeção. A persistência bacteriológica é a insistência da bacteriúria com o mesmo microrganismo após 48 horas de tratamento, pode estar relacionada a terapia inadequada. Recaída é uma infecção com o mesmo microrganismo que causou a infecção inicial do tratamento (Silva; Souza, 2021).

Em casos de recaída indica que o organismo infectante persistiu no trato urinário. A reinfeção é uma infecção após a esterilização da urina. Na maioria das vezes, há modificação nas espécies bacterianas. É muito importante determinar em qual tipo de padrão a gestante se enquadra para que a escolha do medicamento seja adequada (Oliveira; Araujo, Rodrigues, 2021).

Para a diminuição e controle de casos de ITU, cabe a toda equipe de saúde



envolvida, realizar a educação da paciente quanto o assunto e sua gravidade, orientá-la quanto a coleta de urina, solicitar exames precocemente no pré-natal para diagnosticar e tratar os casos de ITU, e instituindo tratamento antimicrobiano mais adequado e eficaz, quanto mais cedo a ITU for gerenciada, melhores serão os resultados (Silva et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, para que as medidas adotadas pela APs mediante a assistência ao controle da infecção do trato urinário, está no pré-natal, com o objetivo de prevenir possíveis complicações clínicas para a mãe e o bebê, ressaltando da importância da detecção precoce e tratamento correto das ITU's, sejam eficazes no período gravídico, torna-se necessário o acesso à informação de maneira que a gestante compreenda.

A promoção da assistência satisfatória visando minimizar os riscos ao qual as gestantes possam desenvolver, para que isso ocorra torna-se necessário a adesão de medidas pela equipe de saúde assistência visando proporcionar à gestante uma gravidez saudável e livre de complicações, estando atento aos pequenos sinais de algo fora da conformidade evitando futuros agravos e estimulando o autocuidado.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Beatriz Coêlho. Análise do perfil das internações por condições sensíveis a atenção primária em uma região de saúde do Distrito Federal. 2018.
- CARVALHO, Rafaela de Souza Santos et al. Análise do manejo de infecções do trato urinário na gestação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11778-e11778, 2023.
- DA SILVA, Larissa Botelho; DE SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias. Infecção do trato urinário em gestantes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e446101422168-e446101422168, 2021.
- DE OLIVEIRA, Letícia Pereira; DE ARAUJO, Raiele Maria Alves; RODRIGUES, Mariana Delfino. Infecção urinária na gestação e as repercussões ao recém-



nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7612-e7612, 2021.

- FERREIRA, Eberto Tibúrcio et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.
- FIORAVANTE, Flávia Fragoso dos Santos et al. Tecnologia educacional para a prevenção da infecção urinária na gravidez: estudo descritivo. 2015.
- FREITAS, Priscila Maria Costa et al. Infecção do trato urinário em gestantes: Possíveis causas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 270-283, 2023.
- MAGALHÃES, Michele; LIMA, Natécia; FERREIRA, Luzia. AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO NA PRIMEIRA GESTAÇÃO DE BAIXO RISCO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): Revisão de Literatura (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.
- MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Classificação do pré-natal em maternidades do Espírito Santo conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e290101220375-e290101220375, 2021.
- RIBEIRO, Edlainny Araujo et al. Complicações na gestação causadas pela Infecção do Trato Urinário (ITU)–Revisão Integrativa. **Revista Educação em Saúde, Pará**, v. 8, n. 2, p. 149-159, 2020.
- SILVA, Raidalva Santos da. Assistência das enfermeiras às gestantes com infecção do trato urinário na atenção básica de saúde. 2019.
- SILVA, Raimunda de Abreu et al. Infecção do trato urinário na gestação: diagnóstico e tratamento. 2019.



DADOS DOS AUTORES

Bianca Thaís Silva do Nascimento

E-mail: biancathais2009@gmail.com

Orcid:0000-0001-8213-776

Adilma da Silva Laurentino

adilma.laurentino@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-3066-8695>

Suênia de Sousa Silva Batista

Suênia de Sousa Silva Batista, suenia.s.s@hotmail.com, 0000-0002-9884-4820,

Thiago Antonio da Silva

0000-0001-5417-6739

Elismar de Souza Cavalcanti

elismarcavalcanti@hotmail.com

Marcelo Flávio Batista da Silva

marcelloflavio@yahoo.com.br

0009-0001-2363-380x

José Natannaél Moraes de Araújo

josenatannaelmoreiradearaujo@gmail.com

0000-0001-7402-0387

Andréia Tenório Bezerra de Melo

tenoriodea@hotmail.com

Viviane Cavalcanti de Torres

torres.viviane@hotmail.com

Eduardo dos Santos Freitas

Eduardofreitas148@gmail.com

0009-0008-4340-7368

José Joceilson Cruz de Assis

<https://orcid.org/0000-0002-3405-7422/print>

Jocecruzassis@gmail.com

Marciely Muniz

marciely_d2@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2908-7528>

Evellyne Augusto Melo

evellynemelo@gmail.com

Flaviane Silva da Silva

flavianeslv24@gmail.com

Orcid: 0000-0002-6994-7644



Eduarda Augusto Melo
eduardamelo03@gmail.com
0000-0002-2867-1530